



A SDSN Portugal tem como objetivo mobilizar universidades, centros de investigação e outras redes e unidades de conhecimento, organizações da sociedade civil e empresas para criar sinergias para a promoção de soluções transformadoras que acelerem a implementação da Agenda 2030 e do Acordo de Paris.

DO LOCAL AO GLOBAL

Damos as boas-vindas aos novos membros da SDSN Portugal

- [Atlântica – Instituto Universitário](#)
- [Clube de Lisboa](#)
- [Instituto Superior de Engenharia de Lisboa](#)
- [Instituto Politécnico de Setúbal](#)
- [Universidade do Algarve](#)
- [Universidade Portucalense](#)

O perfil e as atividades dos novos membros permitem consolidar o trabalho e garantir que estamos empenhados no desenvolvimento de modelos inovadores de diálogo e na promoção de soluções para a implementação dos ODS.

Ainda não faz parte da rede SDSN PT?
junte-se a **nós**.





Entrevista

Porque é que o Iscte considerou importante criar a SDSN Portugal?

O Iscte, enquanto instituição do ensino superior, reconhece a sua responsabilidade em promover a sustentabilidade de forma holística e integrada. Neste sentido, podemos afirmar que os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas (ODS) não só estão presentes como são prioritários na missão e estratégia da nossa universidade. O alinhamento com os ODS, organizados em cinco dimensões principais – Pessoas, Planeta, Prosperidade, Paz e Parcerias – tem uma tradução prática e efetiva na multidisciplinaridade das áreas científicas das nossas cinco [Escolas](#) e na consolidação da interdisciplinaridade.

A integração dos ODS na missão do Iscte reflete-se no Plano Estratégico da instituição, em articulação com o [Plano de Sustentabilidade 2022-2025](#), estando orientado para a promoção de uma educação de qualidade, a proteção do ambiente e o aumento da prosperidade e do bem-estar de todos. É desta forma que assumimos o nosso compromisso.

A afirmação da sustentabilidade do ponto de vista institucional surge em 2012 com a constituição de um grupo de trabalho dedicado à responsabilidade social universitária. Em 2017, o Iscte aprova a sua Política de Sustentabilidade, promovendo a sua integração no Sistema de Gestão da Qualidade. Em 2018, são reconhecidas as boas práticas ambientais com a obtenção da certificação ISO 14001 (Sistema de Gestão Ambiental) e, em 2020, o reconhecimento das boas práticas de responsabilidade social com a obtenção da certificação NP 4469. Deste processo, resulta o [modelo integrado de Qualidade - Sustentabilidade](#) do Iscte, reconhecido como exemplo de [boas práticas](#) por pares nacionais e internacionais.

Acreditamos e estamos quotidianamente empenhados em dar o nosso contributo para ajudar a transformar o mundo, deixando para as gerações futuras um planeta mais saudável, onde coabitam sociedades prósperas, inclusivas e bem governadas.

Maria de Lurdes Rodrigues
Reitora do Iscte - Instituto
Universitário de Lisboa

Qual a mais-valia de pertencer à SDNS Portugal?

O Iscte integra a SDNS Global desde 2020 e a SDNS Portugal desde a sua criação, em 2023. Ao fazer parte desta rede, o Iscte reforça o seu compromisso com a sustentabilidade e a responsabilidade social. A participação na SDNS Portugal permite ao Iscte colaborar com outras instituições académicas, organizações não-governamentais e entidades governamentais, tanto a nível nacional como internacional. Para nós, o estabelecimento de parcerias e acordos sempre foi de uma importância vital. Estas parcerias são essenciais para a troca de conhecimentos e boas práticas, e apenas assim poderão ser alcançados os ODS e concretizada a Agenda 2030.

Além disso, a SDNS oferece acesso a uma vasta gama de recursos, incluindo publicações e eventos que enriquecem a formação e a investigação no Iscte, incluindo o acesso à SDG Academy e a participação em conferências e workshops que abordam temas cruciais para o desenvolvimento sustentável.

Ser membro da SDNS aumenta a visibilidade do Iscte no cenário global, destacando-o como uma instituição comprometida com a sustentabilidade. Este reconhecimento tem contribuído para a atração de estudantes, docentes e investigadores interessados no tema, bem como para a captação de financiamento. Desta forma, o nosso contributo para a resolução de desafios globais, como as alterações climáticas e as desigualdades sociais, pode ser mais eficaz.



O que espera conseguir trazer como inovação/conhecimento/ação para a implementação da Agenda 2030?

Desde 2017, o Iscte promove os ODS no seu modelo de gestão e nas suas áreas de missão, integrando conteúdos de sustentabilidade no ensino, aumentando a investigação orientada para os ODS e promovendo também a reflexão sobre estes objetivos.

Um exemplo que reforça o contributo do Iscte para a implementação da Agenda 2030 é o recentemente criado Iscte-Conhecimento e Inovação – Centro de Valorização e Transferência de Tecnologias (CVTT), através da criação, disseminação e transferência de conhecimento, potenciado pela combinação das ciências sociais e humanas com tecnologias digitais. A investigação interdisciplinar e a colaboração com diversas instituições, tanto nacionais como internacionais, permitem desenvolver soluções inovadoras para os desafios globais, alinhando-se com os ODS.

No mesmo sentido, destaco a Aliança Pioneer, um consórcio de universidades europeias que o Iscte integra, que tem como grande objetivo produzir conhecimento para, no âmbito das políticas públicas, tornar as cidades mais sustentáveis e resilientes. Este projeto, com o apoio da Iniciativa Universidades Europeias do programa Erasmus+, materializa-se na cocriação de um campus transnacional europeu e na dinamização de atividades conjuntas no domínio do planeamento urbano do futuro, indo ao encontro do bem-estar das pessoas que vivem nas cidades.

Também o projeto InCITIES, liderado pelo Iscte, foca-se na transformação das instituições de ensino superior e dos seus ecossistemas, abordando desafios globais como a inclusão, a sustentabilidade e a resiliência urbana.

O Iscte está igualmente envolvido em diversos projetos de impacto social e ambiental que abordam problemas como as alterações climáticas e as desigualdades sociais ou, para dar outro exemplo, o tema da sustentabilidade e resiliência organizacional e económica. Como instituição de ensino, através de programas de formação inovadores, procuramos capacitar os futuros líderes para assumirem práticas de sustentabilidade em contexto profissional.

Estas iniciativas demonstram o compromisso do Iscte com a Agenda 2030 e a sua capacidade de contribuir para um futuro mais sustentável e inclusivo.

Referências:

- [Relatório de Sustentabilidade do Iscte](#)
- [Site da Sustentabilidade do Iscte](#)
- [Iscte - Conhecimento e Inovação - Iscte – Instituto Universitário de Lisboa \(iscte-iul.pt\)](#)
- [Inauguração do Iscte Conhecimento e Inovação: um espaço de infinitas possibilidades - Iscte – Instituto Universitário de Lisboa \(iscte-iul.pt\)](#)
- [Ciência-IUL, QualEnv - Change the Climate: Assuring the Quality of Environmental Strategies in Latin-American Higher Education](#)
- [Aliança Pioneer](#)



Cimeira do Futuro | setembro de 2024

A **Cimeira do Futuro** constitui uma oportunidade única e vital para a comunidade mundial dar resposta aos desafios do mundo multiplexo que hoje enfrentamos.

As recomendações da SDSN, elaboradas em parceria com os seus membros, são a expressão do compromisso da Rede com o desenvolvimento sustentável em todas as geografias, enraizado nos **5 P: Pessoas, Planeta, Paz, Parcerias e Prosperidade** e exprimem, também, as aspirações fundamentais dos Estados membros das Nações Unidas: os direitos humanos; a igualdade entre homens e mulheres; o fim da pobreza e o fim da fome.

Sublinhamos que, as recomendações foram organizadas em torno de cinco grandes áreas da agenda da Cimeira do Futuro: desenvolvimento sustentável e financiamento do desenvolvimento; paz e segurança internacionais; ciência, tecnologia e inovação; juventude e gerações futuras e governação global.

Leia as recomendações [aqui](#)

Portugal estará representado ao mais alto-nível nos trabalhos da Cimeira e acreditamos que os trabalhos da Conferência Internacional “Paving the Way” serão uma mais-valia para a consolidação dos programas nacionais em torno da Agenda 2030.



Ainda sobre a Conferência Internacional “Paving the Way”

Relembramos que a conferência contou com uma impressionante lista de **oradores** e agradecemos a participação das centenas de pessoas que se juntaram a nós presencialmente e online.

Destacamos as principais conclusões da conferência:

Envolvimento dos jovens: Várias sessões centraram-se no papel fundamental dos jovens na construção do futuro. Jovens líderes e ativistas partilharam as suas experiências e apelaram a uma maior participação dos jovens nos processos de tomada de decisão a todos os níveis.

Cooperação global: Uma sessão destacou o papel de Portugal na cooperação com o Sul Global, particularmente com os países de língua portuguesa.

Envolvimento com a Academia e o Sector Privado para os ODS: Foram organizadas reuniões paralelas com reitores e atores-chave de empresas portuguesas para discutir a necessidade de iniciativas de colaboração para alcançar os ODS.

Soluções locais para desafios globais: Os debates destacaram o papel fundamental dos territórios locais na aceleração da implementação dos ODS. Foram realçadas as abordagens de colaboração com o meio académico, onde o conhecimento pode ser aplicado para desenvolver soluções adaptadas aos desafios existentes. Este envolvimento também aumenta a empregabilidade dos estudantes através de trabalho orientado para o mundo real.

Educação inovadora: Várias sessões enfatizaram a necessidade de transformar os sistemas de ensino. Os temas incluíram o repensar dos modelos de transmissão e aquisição de conhecimentos, a promoção da criatividade e do talento dos estudantes, abordagens inovadoras para enfrentar desafios complexos da vida real e a incerteza do futuro, as expectativas dos jovens em relação à educação formal e não formal e o papel estratégico das universidades na promoção da cidadania global.

Urgência da ação: O painel de encerramento sublinhou a necessidade de novos modelos multilaterais de governação global para garantir o empenho e os resultados a todos os níveis. Estes modelos devem reforçar os esforços coletivos para encontrar soluções adequadas, garantindo que as pessoas e as organizações em várias fases de desenvolvimento e geografias tenham acesso às oportunidades de desenvolvimento positivas necessárias.

A todos os nossos membros pedimos que divulguem a SDSN Portugal o mais amplamente possível.

Como?

- Seguindo a SDSN Portugal no X e no LinkedIn, partilhando posts e sugerindo publicações.
- Aderindo e partilhando a newsletter.

Contacte-nos:

info@sdsnportugal.pt

Siga-nos:

 [@SDSN_Portugal](https://twitter.com/SDSN_Portugal)

 [SDSN Portugal](https://www.linkedin.com/company/sdsn-portugal)

 [unsdsn.org/portugal](https://www.unsdsn.org/portugal)


UNIVERSIDADE NOVA
DE LISBOA




Instituto Marquês de Valle Flor